



FENÔMENOS PSICOSSOMÁTICOS E OS SINAIS NO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

PSYCHOSOMATIC PHENOMENA AND SIGNS IN THE UNIVERSITY PROFESSOR

FENÓMENOS Y SIGNOS PSICOSOMÁTICOS EN EL PROFESORADO UNIVERSITARIO

Radijames de Jesus Silva Ribeiro¹, Mirella Maria Moreira Silva Monteiro¹, Aldenir Silva Martins¹, Nailde Melo Santos², Caroline Valichelli Matos Martinelli², Fernanda Italiano Alves Benício Sousa², Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes², Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão³

e473667

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i7.3667>

PUBLICADO: 07/2023

RESUMO

O ambiente acadêmico não é estranho ao sofrimento. Sabe-se que as doenças mentais estão presentes em quase todas as atividades e contextos em que o ser humano atua. Assim, no contexto universitário, a grande maioria do corpo docente, vivencia um elevado grau de estresse acadêmico. O objetivo deste estudo foi avaliar os fenômenos psicossomáticos e seus sinais nos professores universitários. Trata-se de um estudo observacional transversal, descritivo de abordagem quantitativa, constituído por 45 dos cursos de ensino superior de uma universidade privada em São Luís do Maranhão. O instrumento de coleta de dados foi um questionário com dados sociodemográficos e escala de teste: SQR 20. Os resultados apontaram que a maioria do sexo feminino (59,1%), com idades entre 26 a 50 anos, casadas (52,3%), com renda entre cinco ou mais salários mínimos (59,1%), maior parte com titulação máxima o mestrado (50%), atuantes na área da saúde (50%), humor depressivo, nervoso foi o mais frequente (62,2%), dores de cabeça foram mais prevalentes (48,9%), cansar com facilidade (42,2%), perda de interesse pelas coisas (20%), sofrimento psíquico prevalente em docentes há mais de 4 anos de trabalho. Destacamos que em virtude da importância da temática há uma escassez de trabalhos científicos que explorem esse assunto. Assim, torna-se necessário que se façam pesquisas que compreendam os professores, já que eles apresentam suscetibilidade para o desenvolvimento de transtornos psicossomáticos.

PALAVRAS-CHAVE: Docentes. Transtornos psicofisiológicos. Condições Patológicas.

ABSTRACT

The academic environment is no stranger to suffering. It is known that mental disorders are present in almost all activities and contexts in which human beings act. Thus, in the university context, many faculty members experience a high degree of academic stress. The aim of this study was to evaluate psychosomatic phenomena and their signs in university professors. This is a cross-sectional, descriptive observational study of quantitative approach, consisting of 45 of the higher education courses of a private university in São Luís do Maranhão. The data collection instrument was a questionnaire with sociodemographic data and test scale: SQR 20. The results pointed out that most of them were female (59.1%), aged between 26 and 50 years old, married (52.3%), with income between five or more minimum wages (59.1%), most of them with a master's degree (50%), working in the health area (50%), depressed and nervous moods were the most prevalent (62.2%), headaches were most prevalent (48.9%), getting tired easily (42.2%), loss of interest in things (20%), and psychological suffering was most prevalent in teachers who had been working for more than 4 years. We emphasize that due to the importance of the theme, there is a scarcity of scientific studies that explore this subject. Thus, it is necessary that research be done to understand teachers, since they are susceptible to the development of psychosomatic disorders.

KEYWORDS: Faculty. Psychophysiological Disorders. Pathological Conditions.

RESUMEN

El entorno académico no es ajeno al sufrimiento. Se sabe que los trastornos mentales están presentes en casi todas las actividades y contextos en los que actúa el ser humano. Así, en el

¹ Graduada em Enfermagem da Universidade Ceuma –UNICEUMA, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma-UNICEUMA-Brasil.

³ Orientadora e Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma-UNICEUMA-Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FENÔMENOS PSICOSSOMÁTICOS E OS SINAIS NO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO
Radijames de Jesus Silva Ribeiro, Mirella Maria Moreira Silva Monteiro, Aldenir Silva Martins,
Nailde Melo Santos, Caroline Valichelli Matos Martinelli, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa,
Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

contexto universitario, la gran mayoría del profesorado, experimenta un alto grado de estrés académico. El objetivo de este estudio fue evaluar los fenómenos psicossomáticos y sus signos en profesores universitarios. Se trata de un estudio observacional descriptivo transversal, de abordaje cuantitativo, compuesto por 45 de los cursos de enseñanza superior de una universidad privada de São Luís do Maranhão. El instrumento de recolección de datos fue un cuestionario con datos sociodemográficos y escala de prueba: SQR 20. Los resultados señalaron que la mayoría era del sexo femenino (59,1%), con edades entre 26 y 50 años, casados (52,3%), con renta entre cinco o más salarios mínimos (59,1%), la mayoría con maestría máxima (50%), activos en el área de salud (50%), el estado de ánimo depresivo y nervioso era el más frecuente (62,2%), los dolores de cabeza eran más frecuentes (48,9%), cansarse con facilidad (42,2%), pérdida de interés por las cosas (20%), el sufrimiento psicológico era prevalente en los profesores que llevaban más de 4 años trabajando. Destacamos que debido a la importancia del tema, hay escasez de estudios científicos que exploren esta temática. Por lo tanto, es necesario realizar investigaciones para comprender a los profesores, ya que son susceptibles al desarrollo de trastornos psicossomáticos.

PALABRAS CLAVE: Profesores. Trastornos psicofisiológicos. Condiciones patológicas.

INTRODUÇÃO

No mundo, a educação no contexto histórico acontece desde o momento do nascimento humano, com o processo de socialização até o processo que se finda, com a morte. O processo educativo é um movimento complexo e distinto, não tem um término, pois o conhecimento está em mutação e as inovações são constantes e necessárias¹.

Qualquer pessoa está propensa a gerar transtorno psicossomáticos, no entanto, existem profissões que, devido aos fatores do ambiente de trabalho, favorecem o desenvolvimento de altos níveis de tensão, causando estresse no trabalho². E a docência, uma das profissões em que a pessoa pode desenvolver sintomas causados pelo estresse, pois demanda muito tempo para ser desempenhado, levando ao descaso de outras áreas pessoais devido à sobrecarga de trabalho³.

Segundo Bauman⁴, no modelo atual de ensino e avanços tecnológicos, os professores encontram dificuldades em se adaptar ao novo, sendo complicado até os dias atuais, pois as ferramentas de trabalho vêm drasticamente evoluindo para o melhor desempenho de todos. Assim, no contexto universitário, a grande maioria do corpo docente, vivencia um elevado grau de estresse acadêmico e elevação pode ter um efeito negativo na saúde física e mental dos professores.

De acordo com Laybourn⁵, os transtornos psicossomáticos são ocasionados por alterações emocionais, não sendo associado à sua relação com nenhuma outra doença, alteração física ou orgânica, podendo ter o seu fator desencadeado por longas jornadas exaustivas, sobrecargas de trabalho exaustivos, alta cobrança, desgaste profissional e frustrações por parte dos docentes, pois para melhorar a sua renda, muitos possuem três empregos com altas cargas de trabalhos e jornadas extensas a serem cumpridas.

Nessa ótica, o termo “psicossomática” foi atribuído a Heinroth em 1818 e tem sido um tema persistente na explicação da gênese e manutenção dos estados de doença desde a antiguidade. Além de ser conhecida como: Transtorno de Somatização o qual afeta principalmente o sistema



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FENÔMENOS PSICOSSOMÁTICOS E OS SINAIS NO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO
Radijames de Jesus Silva Ribeiro, Mirella Maria Moreira Silva Monteiro, Aldenir Silva Martins,
Nailde Melo Santos, Caroline Valichelli Matos Martinelli, Fernanda Italiano Alves Benicio Sousa,
Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

nervoso central, geralmente desenvolvido por pessoas com transtorno de ansiedade, depressão e estresse. O Docente portador deste transtorno psicossomática, pode ir em vários médicos, realizar vários exames que não irá conseguir identificar a causa⁶.

E, qualquer trabalhador está propenso a gerar transtornos psicossomáticos, no entanto, existem profissões que, devido a fatores ambientais do ambiente de trabalho, promove o desenvolvimento altos níveis de tensão, causando estresse e conseqüente os transtornos psicossomáticos. A docência demanda muito tempo para ser exercida, levando ao descaso de outras áreas pessoais devido ao sobrecarga de trabalho⁷.

Portanto, uma condição somática se reconhece como um transtorno mental, pois, compreende um conjunto de sinais que gera sofrimento e danos às atividades pessoais, sociais e profissionais por meio de processos cognitivos, emocionais e comportamentais perturbadores. Todavia, deve-se notar que, em decorrência do estresse, podem-se apresentar certos fatores psicossomáticos, como os sintomas corporais causados por um transtorno mental ou emocional de tal forma que todas as doenças, tanto médicas como mentais, podem gerar essa patologia⁸.

Em decorrência dos fatores acima identificamos a problemática, ou seja, o rendimento reduz drasticamente, tem-se: a procrastinação, o absenteísmo, o adoecer, tornando-se um paciente com doença o ocupacional. O tratamento deverá ser acompanhado por médico psiquiátrico que irá receitar um ansiolítico e um antidepressivo para aliviar os sintomas, bem como o acompanhamento do psicólogo, não podendo deixar de lado, atividade física e o lazer “adotar hábitos saudáveis”⁹.

1 OBJETIVO GERAL

Avaliar os fenômenos psicossomáticos e seus sinais nos professores universitários.

2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Classificar o sofrimento mental no professor universitário.
- Caracterizar sinais e sintomas psicossomáticos.

3 JUSTIFICATIVA

Diante dessa conjuntura, destaca-se que muitos docentes negligenciam o seu bem-estar e a sua qualidade de vida, o qual só será vista quando não está mais sob o seu controle, pois o adoecer do corpo não foi observado antes de aparecer os sinais de alerta. E, acerca dos fenômenos psicossomáticos e seus sinais no professor universitário, faz-se importante conhecê-los e garantir eles uma qualidade de vida para que eles não venham adoecer.

4 PROBLEMA

Os professores enfrentam circunstâncias que a sociedade vivência com frequência, como pressão, competitividade e mudanças sociais? Quais os fenômenos psicossomáticos e seus sinais no professor universitário?



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FENÔMENOS PSICOSSOMÁTICOS E OS SINAIS NO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO
Radijames de Jesus Silva Ribeiro, Mirella Maria Moreira Silva Monteiro, Aldenir Silva Martins,
Nailde Melo Santos, Caroline Valichelli Matos Martinelli, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa,
Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

5 MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional transversal, descritivo, de abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em uma universidade privada de uma capital São Luís-MA. Universidade essa fundada há mais de 30 anos, e que é considerada como uma das mais estruturadas e conceituadas universidades do país. Essa instituição conta com quatro *campi* na capital e duas unidades no interior do estado, e contempla mais de 30 cursos.

A população se constituiu de 45 professores universitários lotados em todos os *campi*, os quais concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Obteve-se uma amostra não probabilística, considerando que participaram da pesquisa professores universitários que concordaram em ter seus dados incluídos na pesquisa. Foram incluídas no estudo, somente amostras de professores universitários que estavam em plena atuação de suas atividades e excluídos do estudo aqueles que estavam de atestado médico, licença maternidade, ou cumprindo aviso prévio.

Foram utilizados os seguintes instrumentos para coleta de dados: Questionário de dados sociodemográficos e Escala de Teste *Self Report Questionnaire* (SRQ 20) ou Teste que avalia o sofrimento Mental.

O SQR é composto originalmente por 30 questões, sendo 20 sobre sintomas psicossomáticos para rastreamento de transtornos não-psicóticos, quatro para rastreamento de transtornos psicóticos, uma para rastreamento de convulsões do tipo tônico-clônica e cinco questões para rastreamento de transtorno por uso de álcool¹⁰. Essa escala é de fácil aplicação, contendo respostas assinaladas de “sim ou não”, sendo contabilizadas as respostas positivas a partir da sétima questão, para que possa ser diagnosticada o transtorno mental pelo profissional da saúde capacitado. Obtendo-se um alto grau de confiabilidade^{11,12}.

Foi enviado para as coordenações dos cursos um *Link* de forma *online* com o questionário através da Plataforma *Google Forms*. Posteriormente, a coordenação do curso enviou para todos os professores via e-mail, e ao acessá-lo, o participante se deparou com o TCLE, que ressalta o caráter voluntário e sigiloso da pesquisa. Somente após concordar com o termo, o docente pode responder o questionário.

Para a análise dos dados obtidos, utilizou-se o *software* SPSS (versão 21), com o intuito de obter as estatísticas descritivas (média, desvio padrão e frequências), comparações de médias por meio de testes ANOVA de uma via e correlações entre variáveis por meio do coeficiente *Rô* de *Spearman*.

Esta pesquisa está vinculada a um projeto maior, intitulado, “O Sofrimento Psíquico de Professores Universitários: Um estudo diante da sobrecarga de trabalho e aprendizagem de novas habilidades em tempos de pandemia”, que cumpriu ao posicionamento ético, norteou-se a partir das recomendações éticas dispostas nas Normas e Diretrizes que regulamentam a pesquisa envolvendo seres humanos, estabelecidas na Resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa através do Parecer Consubstanciado nº 5.257.809 e CAAE: 55573322.4.0000.5084.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FENÔMENOS PSICOSSOMÁTICOS E OS SINAIS NO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO
Radijames de Jesus Silva Ribeiro, Mirella Maria Moreira Silva Monteiro, Aldenir Silva Martins,
Nailde Melo Santos, Caroline Valichelli Matos Martinelli, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa,
Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

6 RESULTADOS

Os dados encontrados da pesquisa serão apresentados em forma de tabelas e discutidos de acordo com a sua distribuição para melhor visualização e compreensão.

Tabela 1 – Descrição da caracterização sociodemográfica

Variáveis	F	%
Sexo		
Masculino	18	40,9
Feminino	26	59,1
Idade		
Menos de 25 anos	1	2,2
De 26 a 36 anos	20	45,5
De 37 a 50 anos	20	45,5
De 51 a 60 anos	3	6,8
Estado Civil		
Solteiro(a)	12	27,3
Casado(a)	29	65,9
Divorciado(a)	3	6,8
Classificação de cor de pele		
Parda	20	46,5
Branca	19	44,2
Preta	4	9,3

Nota: f (frequência absoluta); % (porcentagem)

Contou-se com a participação de 45 professores universitários, lotados nos cursos de ensino superior. Sendo a maioria do sexo feminino (59,1%), com idades entre 26 e 36 anos (45,5%) ou de 37 a 50 anos (45,5%). Além disso, grande parte da amostra é casada (65,9%), se classificam como pardos (46,5%) e possui religião católica (52,3%). A maior parte possui renda entre cinco ou mais salários-mínimos (59,1%). Em relação aos aspectos de formação e trabalho, a maior parte dos professores tem como titulação máxima o mestrado (50%), e atuam principalmente nas ciências da saúde (50%) e sociais aplicadas (31,1%). Grande parte dos professores atuam na área docente entre 5 ou mais anos (79,5%). As horas semanais mais frequentes entre os entrevistados foram 36 horas (31,8%) e 40 horas (27,3%), sendo que 31,8% também trabalham em outras instituições.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

FENÔMENOS PSICOSSOMÁTICOS E OS SINAIS NO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO
 Radijames de Jesus Silva Ribeiro, Mirella Maria Moreira Silva Monteiro, Aldenir Silva Martins,
 Nailde Melo Santos, Caroline Valichelli Matos Martinelli, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa,
 Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

Tabela 2- Descrição das características de formação e trabalho

Variáveis	F	%
Titulação Atual		
Graduação	1	2,3
Especialista	11	25,0
Mestrado	22	50,0
Doutorado	10	22,7
Área de atuação		
Ciências da Saúde	22	50,0
Ciências Biológicas	5	11,4
Ciências Exatas e da Terra	4	9,1
Ciências Sociais Aplicadas	15	31,1
Linguística, Letras e Artes	1	2,3
Ciências Agrárias	1	2,3
Engenharias	4	9,1
Tempo de Docência		
1 ano	5	11,4
2 anos	1	2,3
3 anos	1	2,3
4 anos	2	4,5
5 anos ou mais	35	79,5
Horas de trabalho semanais		
20 horas	11	25,0
36 horas	14	31,8
40 horas	12	27,3
44 horas	1	2,3
Mais de 44 horas	6	13,6
Trabalha em outras instituições		
Sim	14	31,8
Não	30	68,2
Satisfação com o trabalho docente		
Muito satisfeito(a)	10	22,7
Moderadamente satisfeito(a)	20	45,5
Indiferente	2	4,5
Moderadamente insatisfeito(a)	12	27,3

Nota: f (frequência absoluta); % (porcentagem).

Em relação aos aspectos de formação e trabalho, a maior parte dos professores tem como titulação máxima o mestrado (50%), e atuam principalmente nas ciências da saúde (50%) e sociais aplicadas (31,1%). Grande parte dos professores atuam na área docente entre 5 ou mais anos (79,5%). As horas semanais mais frequentes entre os entrevistados foram 36 horas (31,8%) e 40 horas (27,3%), sendo que 31,8% também trabalham em outras instituições. E a respeito da satisfação no trabalho docente, 22,7% estão muito satisfeitos, 45,5% moderadamente satisfeitos, 4,5% indiferentes e 27,3% moderadamente insatisfeitos (Tabela 2).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

FENÔMENOS PSICOSSOMÁTICOS E OS SINAIS NO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO
 Radijames de Jesus Silva Ribeiro, Mirella Maria Moreira Silva Monteiro, Aldenir Silva Martins,
 Nailde Melo Santos, Caroline Valichelli Matos Martinelli, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa,
 Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

Tabela 3 – Frequências de sintomas no SQR-20

Fatores	N	%
Humor Depressivo		
6. Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)	28*	62,2
4. Assusta-se com facilidade?	13	28,9
9. Tem se sentido triste ultimamente?	17	37,8
10. Tem chorado mais do que costume?	6	13,3
Sintomas Somáticos		
1. Você tem dores de cabeça frequente?	22*	48,9
3. O(a) Sr(a). dorme mal?	21	46,7
20. Têm sensações desagradáveis no estomago?	16	35,6
7. Tem má digestão?	13	28,9
2. Tem falta de apetite?	6	13,3
5. Tem tremores nas mãos?	5	11,1
Decréscimo da energia vital		
19. Você se cansa com facilidade?	19*	42,2
12. Tem dificuldades para tomar decisões?	16	35,6
11. Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?	14	31,1
13. Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, lhe causa sofrimento?)	10	22,2
8. Tem dificuldades de pensar com clareza?	12	26,7
Pensamentos Depressivos		
14. É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	2	4,4
15. Tem perdido o interesse pelas coisas?	9*	20,0
17. Tem tido ideia de acabar com a vida?	2	4,4
16. Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	3	6,7

Nota: * = Sintoma mais frequente

Os escores no SQR-20 variaram entre 0 e 17 ($M = 5,77$; $DP = 4,19$), isto é, a quantidade máxima de sintomas observados em um participante foram 17, que detalha a frequência de cada grupo de sintomatologias de sofrimento psíquico (Tabela 3).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

FENÔMENOS PSICOSSOMÁTICOS E OS SINAIS NO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO
 Radijames de Jesus Silva Ribeiro, Mirella Maria Moreira Silva Monteiro, Aldenir Silva Martins,
 Nailde Melo Santos, Caroline Valichelli Matos Martinelli, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa,
 Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

Tabela 4 – Comparação dos escores do SQR20 quanto as variáveis sociodemográficas

Variáveis	N	M	DP	F (gl)	p-valor
Sexo					
Masculino	19	3,21	3,11	16,73 (1, 43)	0,000
Feminino	26	7,65	3,90		
Idade					
Menos de 25	1	4,00		0,80 (3, 41)	0,497
Entre 26 e 36	21	5,21	4,84		
Entre 37 e 50	20	6,50	3,62		
Entre 51 e 60	3	2,66	2,51		
Estado Civil					
Solteiro(a)	13	6,76	5,10	0,60 (2, 42)	0,552
Casado(a)	29	5,48	3,85		
Divorciado(a)	3	4,33	3,51		
Cor de Pele					
Branca	19	6,73	3,94	0,68 (2, 41)	0,511
Parda	21	5,23	4,67		
Preta	4	5,25	1,70		
Religião					
Católica	23	5,91	4,80	0,25 (3, 41)	0,856
Evangélica	11	4,90	3,38		
Espírita	5	6,80	4,08		
Não tem/outra	6	6,00	3,74		
Renda					
Dois salários	2	7,00	5,65	0,25 (3, 41)	0,860
Três salários	5	7,00	4,47		
Quatro salários	12	5,25	4,00		
Cinco ou mais salários	26	5,69	4,34		

Nota: Em negrito diferenças significativas ou marginalmente significativas; M = média; DP = desvio-padrão; F(gl) = estatística F (graus de liberdade)

Em relação ao sintoma de humor depressivo, o sintoma “Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)” foi o mais frequente (62,2%). Entre os sintomas somáticos, as dores de cabeça frequentes foram mais prevalentes na amostra (48,9%). O sintoma de decréscimo da energia vital mais frequente foi o se cansar com facilidade (42,2%). Pensamentos depressivos foram pouco apresentados nessa amostra de professores, mas o sintoma mais frequente foi ter perdido o interesse pelas coisas (20,0%).

Análises de variância (ANOVA uma via) foram executadas para comparar o quantitativo de sintomas relatados (o escore do SQR-20) em relação as variáveis sociodemográficas (Tabela 4) e de formação e trabalho (Tabela 5). Resultados dos testes de comparação de médias evidenciaram que os escores do SQR20 só diferenciaram significativamente em relação ao sexo [F (1, 43) = 16,73; p < 0,001]. As mulheres (M = 7,65; DP = 3,90) apresentaram sofrimento psíquico significativamente maior do que os homens (M = 3,21; DP = 3,11).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FENÔMENOS PSICOSSOMÁTICOS E OS SINAIS NO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO
Radijames de Jesus Silva Ribeiro, Mirella Maria Moreira Silva Monteiro, Aldenir Silva Martins,
Nailde Melo Santos, Caroline Valichelli Matos Martinelli, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa,
Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

Tabela 5 - Comparação de Médias nos escores do SQR20 quanto as variáveis relativas à formação e ao trabalho

Variáveis	N	M	DP	F (gl)	p-valor
Titulação					
Graduação	2	3,50	0,70	1,07 (3, 41)	0,369
Especialização	11	4,36	3,47		
Mestrado	22	6,00	3,79		
Doutorado	10	7,30	5,71		
Trabalha em outro lugar					
Não	31	6,35	3,82	1,92 (1, 43)	0,172
Sim	14	4,50	4,81		
Tempo de docência					
1 ano	6	4,83	2,13	2,69 (4, 40)	0,045
2 anos	1	8,00			
3 anos	1	0,00			
4 anos	2	13,50	4,94		
5 anos ou mais	35	5,60	4,06		

Nota: Em negrito diferenças significativas ou marginalmente significativas; M = média; DP = desvio-padrão; F(gl) = estatística F (graus de liberdade)

O tempo de docência apresentou diferença significativa [$F(4, 40) = 2,69$; $p = 0,045$], pois o sofrimento dos professores com 4 anos de docência ($M = 13,50$; $DP = 4,94$) teve maior média (Tabela 5).

7 DISCUSSÃO

De acordo com pesquisas realizadas, profissionais atuantes em docência, tem maior prevalência em adoecimento mental, uma vez que a jornada de trabalho é bem exaustiva, demanda tempo e dedicação, ocasionando níveis baixos de satisfação, sendo considerado uma atividade de risco desde a década de oitenta para saúde mental¹³.

Neste estudo, avaliando o período de trabalho, foram encontrados que os docentes com mais de 4 anos apresentaram tendência a ter transtornos mentais ou problemas psicossomáticos. Dados semelhantes aos estudos de Santos e Silva¹⁴, relacionados a sentido de vida e saúde mental em professores, é uma constante quando o sentido da vida está ligeiramente ligado aos sinais e sintomas do estresse percebido e síndrome de *Burnout*.

Destaca-se que os resultados encontrados, vão de encontro aos autores Nascimento *et al.*³, destacando que profissionais do sexo feminino, casadas, com dupla jornada de trabalho, tanto profissional como os seus afazeres domésticos, abrangendo mais horas trabalhadas e com ganhos inferiores, com menos tempo livre, diminuindo seu autocuidado.

Desse modo, o docente e abstenção do seu momento de lazer, aumentando sua insatisfação pelas coisas que antes lhe traziam alegria e satisfação, assim apresentando humor deprimido, cansaço físico e mental e até mesmo perdendo o sentido pela vida e em consequência diminuição e rendimento na qualidade do trabalho¹⁴.

Todavia, para Flórez *et al.*¹⁵ em suas pesquisas, apresentaram valores elevados para as questões emocionais e satisfação profissional aos homens, quando referenciado o requisito de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FENÔMENOS PSICOSSOMÁTICOS E OS SINAIS NO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO
Radijames de Jesus Silva Ribeiro, Mirella Maria Moreira Silva Monteiro, Aldenir Silva Martins,
Nailde Melo Santos, Caroline Valichelli Matos Martinelli, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa,
Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

qualificação profissional. Sendo assim, apresentando resultado positivo em remuneração elevada, assim diminuindo o índice de insatisfação em âmbito da docência.

Destacamos que, em estudos desenvolvidos por Alves *et al.*¹⁶, há evidências de professores que se sentem vulneráveis a sofrimento psíquicos e físicos. Assim, evidencia-se aqueles que possuem identidade e diversidade de gênero.

No estudo de Oliveira *et al.*¹⁷, relata-se sobre o estilo de vida e saúde do trabalhador docente, atuante na instituição de ensino superior pouco explorada para melhoria e qualidade de vida de todos. Em virtude dos fatos apresentados, ressalta-se a relevância para promoção e atividades voltado para o autocuidado¹⁵.

Destacamos que os cuidados e percepção com os docentes, em que há condições inadequadas de trabalho em amplos aspectos, geram repercussões negativas para saúde^{1,18}. Todavia, analisando os principais aspectos da pesquisa, pode-se observar que, em decorrência de jornadas exaustivas e más condições de trabalho, os profissionais da educação apresentam desgastes físicos e mentais.

8 CONSIDERAÇÕES

Concluiu-se que, uma especial atenção à saúde mental desta população sofre muito descaso e um certo preconceito em razão do seu caráter histórico e questões em seu entorno. Todavia, ainda que os transtornos mentais como um todo não sejam diagnosticados e tratados na maioria dos casos; já vem aumentando cada vez mais os índices de casos notificados sendo assim, considerada atualmente como uma das doenças que mais afetam a população mundial. Podendo então, serem tratados de maneira mais precoce e promoção do mínimo de impactos ocasionados por essas doenças.

Ao se fazer a coleta de dados em professores universitários dessa instituição, permitiu-se avaliar como está a saúde mental desse público e foi constatado então que, está sendo insuficiente. Provavelmente ocasionados por fatores estressores comuns às atividades laborais do seu dia a dia, como jornadas de trabalho exaustivas, cumprimento de prazos, o descaso, desrespeito, apropriação de novos conhecimentos e de novas tecnologias, desgastes físicos e psicológicos, além de suas questões pessoais externas ao seu ambiente de trabalho.

Diante deste contexto, são essenciais novos estudos sobre ansiedade e depressão para assim mudar o paradigma que existe em relação ao diagnóstico e tratamento dessas doenças; e, quanto ao corpo docente, deve ser feita a promoção ao acesso à sua saúde de forma integral. É viável, assim, para a instituição de ensino elaborar estratégias e maneiras de melhorar as condições de trabalho e buscar trazer incentivos e promoção à saúde e qualidade de vida para essa categoria profissional.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

FENÔMENOS PSICOSSOMÁTICOS E OS SINAIS NO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO
 Radjames de Jesus Silva Ribeiro, Mirella Maria Moreira Silva Monteiro, Aldenir Silva Martins,
 Nailde Melo Santos, Caroline Valichelli Matos Martinelli, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa,
 Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

REFERÊNCIAS

1. Leite AF, Nogueira JAD. Fatores condicionantes de saúde relacionados ao trabalho de professores universitários da área da saúde: uma revisão integrativa. *Rev. bras. saúde ocup.* 2017;42:1-15. [Acesso em: 12 nov. 2021]; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/kC4cjqndJ4PN44mf85JKch/abstract/?lang=pt>.
2. Berg J, Berg O, Reiten T, Kostveit S. Diagnóstico funcional como ferramenta na reabilitação: uma comparação entre professores e outros funcionários. *International Journal of Rehabilitation Research.* 2018;21(3):273-84. [Acesso em: 12 set. 2021]; Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9812256/>.
3. Do Nascimento, KB, Seixas CE. O adoecimento do professor da Educação Básica no Brasil: apontamentos da última década de pesquisas. *Revista Educação Pública.* 2020;20(36):1-14. [Acesso em: 19 dez. 2021]; Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/36/o-adoecimento-do-professor-da-educacao-basica-no-brasil-apontamentos-da-ultima-decada-de-pesquisas>. Acesso em: 19 dez. 2021.
4. Bauman Z. Sobre educação e juventude. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar; 2013.
5. Laybourn S, Frenzel AC, Fenzl T. Teacher procrastination, emotions, and stress: a qualitative study. *Front. Psychol.* 2019. [Acesso em: 17 abr. 2022]; Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.02325>.
6. Steinberg H, Herrmann-Lingen C, Himmerich H. Johann Christian August Heinroth: medicina psicossomática oitenta anos antes de Freud. *Psychiatr Danub.* 2013;25:11-16. [Acesso em: 27 jan. 2022]; Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23470601/>.
7. El-Sahili LF. Docencia: riesgos y desafios. México: Trillas. 2011. [Acesso em: jun. 2021]; Disponível em: https://etrillas.mx/libro/docencia-_10016.
8. Cano FJ, Rodríguez YJF. Patología psicossomática. Capítulo: 24. [S. l.]: Editora Biblioteca Saúde Mental; Editores Polaino-Lorente; 2016. [Acesso em: 12 out. 2021]; Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/313360826_Patologia_Psicossomatica.
9. Fonseca MCB. Do trauma ao fenômeno psicossomático (FPS): lidar com o sem-sentido? *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica.* 2007;10(2):229-44. [Acesso em: 09 set. 2021]; Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982007000200006.
10. Reeler AP, Immerman R. A preliminary investigation into psychological disorders among Mozambican refugees: prevalence and clinical features. *Cent Afr J Med.* 1994;40:309-15.
11. Gonçalves DM, Stein AT, Kapczinski F. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. *Cad. Saúde Pública.* 2013;24(2):380-90. [Acesso em: 25 nov. 2020]; Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/49591/000715906.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
12. Ludemir AB, Lewis G. Links between social class and common mental disorders in Northeast Brazil. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol.* 2001;36:101-7.
13. Redding C, Henry GT. Leaving school early: An examination of novice teachers within-and end-of year turnover. *American Educational Research Journal.* 2019;56(1):204-36. [Acesso em: 21 dez. 2022]; Disponível em: <https://doi.org/10.3102/0002831218790542>.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FENÔMENOS PSICOSSOMÁTICOS E OS SINAIS NO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO
Radijames de Jesus Silva Ribeiro, Mirella Maria Moreira Silva Monteiro, Aldenir Silva Martins,
Nailde Melo Santos, Caroline Valichelli Matos Martinelli, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa,
Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

14. Santos MPG, Silva KKD. Níveis de estresse e qualidade de vida de professores do ensino superior. *Rev. Enferm UFMS*. 2017;7(4):656-68. [acesso em: 18 jan. 2022]; Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/25906>
15. Flórez LR, Aguilera JFT, Campo DJR, Suárez VJC. Gender differences in stress- and *burnout*-related factors of university professors. *Biomed Research Internacional*. 2020;2020:1-9. [Acesso em: 18 out. 2021.]; Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/bmri/2020/6687358/>.
16. Alves AG, Cesar FCR, Barbosa MA, Oliveira LMAC, Da Silva EAS, Rodríguez-Martins D. Dimensions of violence against the teacher. *Ciênc. saúde coletiva*. 2020;27(3):1027-1038. [Acesso em: 20 mar. 2022]; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/KPmLjc7Qz4RSDLfnpwb7RwC/abstract/?lang=en>.
17. De Oliveira MACA, De Carvalho RF, Faria MGA, Neto M, Eleuterio TRA, Daher DV. Saúde do trabalhador e o estilo de vida dos docentes universitários: revisão integrativa de literature. *Rev enferm UERJ*. 2021;29:e60812. [Acesso em: 12 jan. 2022]; Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2021.60812>.
18. Baptista MN, Soares TFP, Raad AJ, Santos LM. *Burnout*, estresse, depressão e suporte laboral em professores universitários. *Rev. Psicol., Organ. Trab.* [online]. 2019;19(1):564-70. Acesso em: 16 fev. 2022]; Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572019000100008.